

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO USO DE ORGANO MINERAL E MINERAL NA CULTURA DA ALFACE EM DOIS CULTIVOS SEQUENTES

Helen Ferreira de Moraes¹, Julhana Cristina Sponchiado², Julia Gabriela Moterle³, Isadora Scalsavara Pereira⁴, Pamela Jaine Ebertz⁵, Analu Mantovani⁶

1. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
2. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
3. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
4. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
5. Engenheira Agrônoma, Campos Novos, SC
6. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC

Autor correspondente: Helen Ferreira de Moraes, helenfmoares12@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A cultura da Alface (*Lactuca sativa*), por ter um ciclo curto é altamente exigente e necessita de uma grande disponibilidade de nutrientes, sendo necessário o uso de adubo mineral e organomineral para suprir a demanda no desenvolvimento. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito residual da adubação mineral e organomineral na produção de alface com dois cultivos sequentes, sendo o segundo cultivo o residual do primeiro. **Método:** O experimento foi realizado na casa de vegetação localizado na Unoesc, Campus de Campos Novos/SC. O solo utilizado foi retirado da camada de 0 a 20 cm e classificado como Nitossolo vermelho, onde foi realizada uma análise do solo para recomendação dos tratamentos. Os tratamentos foram compostos da testemunha, adubo mineral conforme a recomendação, adubo organo mineral recomendado pela necessidade de fósforo e adubo organo mineral recomendado pela necessidade de nitrogênio. A cultivar utilizada foi a alface crespa, transplantada em vasos de 3,5 litros preenchidos com solo, deixando uma planta por vaso. No ponto de colheita foi avaliado o número de folhas, a massa fresca e a massa seca. Foram realizados dois cultivos sequentes com a mesma adubação, sendo o segundo cultivo com o residual do primeiro. **Resultados:** O número de folhas não apresentou efeito residual, e teve a diminuição em todos os tratamentos de em média 37% na produção de número de folhas. Já na produção de massa fresca e seca, houve um efeito residual no tratamento com o uso de organo mineral pela necessidade de fósforo. Em conclusão se observou que a fertilização com organomineral aplicado pela necessidade de fósforo proporciona um maior efeito residual sobre produção de alface. **Conclusão:** A adubação mineral e com organomineral aplicado pela necessidade de nitrogênio, não apresentaram efeitos residual, sendo que com a fertilização organomineral aplicado pela necessidade de nitrogênio houve um menor efeito residual.

Palavras-chave: Efeito residual; Nutrientes; Fertilização organomineral.

Agradecimentos: A autora Helen Ferreira de Moraes agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.